

A estética tropicalista através de análises de canções.

Bolsista: Paulo Mellin Gimenes (pmellingimenes@gmail.com)

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Instituto de Artes

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Zan (zan@iar.unicamp.br)

Agencia financiadora:
CNPQ/ PIBIC



Palavras-chave: música popular; canção; tropicália.

Introdução

Esta pesquisa consiste no estudo de padrões estéticos e de procedimentos composicionais dos músicos tropicalistas que revolucionaram o modo de fazer canção durante a década de 1960. O trabalho estuda a relação entre letra e melodia, nuances de arranjo e contexto histórico-cultural brasileiro daqueles anos. Os composicionais dos músicos tropicalistas que revolucionaram o modo de fazer canção durante a década de 1960. O projeto tem como principais diretrizes a relação entre letra e melodia, nuances de arranjo e contexto histórico-cultural brasileiro daqueles anos.

Objetivo

O principal alvo da pesquisa é o LP *Tropicália ou Panis et Circencis*, do qual foram selecionadas quatro canções para serem analisadas: *Baby*, de Caetano Veloso, *Lindonéia*, de Gilberto Gil e Caetano Veloso, *Parque Industrial*, de Tom Zé e *Coração Materno*, de Vicente Celestino.



Metodologia

Para contextualizar histórica e socialmente a Tropicália e compreender suas características estéticas foram utilizadas as obras definidas no projeto como *Brutalidade Jardim*, de Christopher Dunn, *Tropicália: Alegoria Alegria*, de Celso Favaretto, *O século da Canção*, de Luiz Tatit e *Da Bossa Nova à Tropicália*, de Santuza Cambraia Naves. Posteriormente, foram adicionadas as obras *História da Vida Privada No Brasil*, mais especificamente o artigo “Capitalismo tardio e sociabilidade moderna”, de João Manuel Cardoso de Mello e Fernando A. Novais, *Paródia, Paráfrase e Cia*, de Affonso Romano de Sant’Anna, e *Canção Popular no Brasil*, de Santuza Cambraia Naves.

Objetivou-se, com uso de alguns excertos de transcrição de canções, verificar como nuances de arranjos ressaltam a estética tropicalista. As obras utilizadas como referência para esta etapa do trabalho foram: *Arranjo*, de Carlos Almada, e a dissertação de mestrado *O Arranjo como Elemento Orgânico Ligado à Canção Popular Brasileira*, de Márcio Luiz Gusmão Coelho.

A obra *Arranjo*, em particular, funcionou como elemento de consulta para correção e auxílio na notação musical das transcrições, assim como formas de expressão musical, como trabalhar harmonia, tessituras de instrumentos, andamentos e dinâmica. Já o estudo de Gusmão Coelho serviu como referência no trabalho do arranjo e sua forma de expressão conjugada ao conteúdo das canções e da forma como opera no plano da comunicação.

As diagramações, oriundas do estudo do livro *O Cancionista* de Luiz Tatit, são feitas para identificar os processos de figurativização da canção, programação entoativa da melodia e de estabelecimento coloquial do texto, por sugerir ao ouvinte verdadeiras cenas (ou figuras) enunciativas.

Resultados Obtidos

O estudo do contexto histórico e social da Tropicália e as análises das canções permitiram o desenvolvimento de uma compreensão maior dos aspectos estéticos com os quais os artistas operaram. Dessa forma, amplia-se o entendimento da música para além dos aspectos subjetivos e sinestésicos de uma simples audição distraída, obtendo um aprofundamento mais universal, ou seja, a música como elemento social de expressão de tendências, culturas, opiniões e hábitos. Além de gerar um material diferenciado de análise de canções tropicalistas.

Conclusão

Na Tropicália, houve uma assimilação dos traços mais tradicionais da cultura popular brasileira com elementos modernos e internacionais com a roupagem de alegorias, carnavalização, celebração do cafona e psicodelismo. Pode-se dizer que a música popular brasileira teve uma diversificação maior após este movimento. A prova disso é o surgimento, nas décadas de 1970 e 1980, do *Rock*, *soul* e *funk nacionais* com grupos e artistas como Secos e Molhados, Clube da Esquina, Jards Macalé e Banda Black Rio, dentre outros.

Referências Bibliográficas

- DUNN, Christopher. **Brutalidade jardim**. São Paulo: UNESP, 2009.
- FAVARETTO, Celso. **Tropicália alegoria alegria**. 3 ed. Cotia-SP: Ateliê, 2000.
- NAVES, Santuza Cambraia. **Canção popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira. 2010.
- NAVES, Santuza Cambraia. **Da Bossa Nova à tropicália**. 2 ed. Rio de Janeiro Jorge Zahar Ed. 2004.
- TATIT, Luiz. **O Cancionista**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- TATIT, Luiz. **O Século da Canção**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.
- VÁRIOS. **Coletânea Tropicália ou Panis et circences**. Philips Records do Brasil, 1968.